

16 a 20 janeiro
**Semana da Freguesia
de Pinhal Novo**

2017

Dossiê de Imprensa



eu  participo

Município
Palmela

Entre 16 e 20 de janeiro, a Câmara Municipal de Palmela promoveu a Semana da Freguesia de Pinhal Novo, que marcou o início do ciclo anual de trabalho dedicado às Freguesias, que irá prolongar-se até maio. Este foi um “pontapé de saída” muito positivo, que nos permitiu constatar, uma vez mais, o grande dinamismo que as e os agentes locais imprimem àquela que é a freguesia mais jovem e urbana do concelho, mas que sabe manter, também, bem vivas as suas raízes rurais e ferroviárias e a sua forte identidade cultural.

Da Junta de Freguesia - que é exemplar na forma como cumpre os compromissos e as ações protocoladas, no âmbito da descentralização de competências, mantendo uma postura que é, simultaneamente, salutarmente reivindicativa e de parceria – ao diversificado leque de entidades que constituem o movimento associativo e a rede social, passando pelas empresas que aqui desenvolvem a sua atividade, esta semana permitiu-nos continuar a aprofundar o conhecimento que temos da realidade desta freguesia e o relacionamento com as instituições e com as pessoas.

Este não é, de forma alguma, o único momento em que tal acontece - autarcas, técnicas e técnicos municipais estão no terreno diariamente, nas cinco freguesias, e relacionam-se em permanência com as instituições locais, mantendo diversos canais de ligação e projetos que têm como principal objetivo o envolvimento das pessoas na vida do seu território. Os projetos “Eu Participo!” ou “(A)Gente do Bairro”, as reuniões públicas descentralizadas e a sua transmissão *on-line* são valiosos instrumentos de gestão pública participada e de proximidade. No entanto, mais de uma década de experiência de Semanas das Freguesias validam este modelo como momento privilegiado de estreitamento de laços com as comunidades, de debate de temas de interesse específico, de prestação de contas e de assunção de novos compromissos, bem como de promoção de cada uma das freguesias, das suas potencialidades e da sua oferta, através das visitas que efetuamos com a comunicação social.

Durante as Semanas das Freguesias, o próprio Município aproveita para dar a conhecer, também, obras e projetos da sua responsabilidade, com impacto local, e num momento de intensa atividade, com destaque para as várias candidaturas a fundos comunitários em preparação ou implementação, esta foi uma semana muito rica no que respeita à apreciação de intervenções recentemente concluídas e na apresentação de outras, que terão início ao longo do ano.

Algumas das principais iniciativas a realizar na freguesia em 2017:

- Corso Carnavalesco | 28 de fevereiro
- Mercado Caramelo | 12 a 14 de maio
- Festas Populares de Pinhal Novo | 7 a 11 de junho
- FIG - Festival Internacional de Gigantes | 7 a 9 de julho
- *Pinhal Novo Night Run* | 15 de julho

Município preocupado com situação vivida na Herdade de Rio Frio

Na segunda-feira, dia 16, à noite, o Executivo deslocou-se a Rio Frio, onde se reuniu com as/os trabalhadoras/es da Herdade, que vivem uma situação de grande incerteza quanto ao seu futuro, face às dificuldades financeiras da Sociedade Agrícola de Rio Frio e ao atraso no pagamento dos seus salários e subsídios de Natal e férias.

A situação que ali se vive é bastante preocupante e deve-se, em grande medida, às dificuldades que a Sociedade enfrenta, relacionadas, sobretudo, com a falência do BPN e com o desinvestimento em atividades fundamentais para a sustentação económica do projeto agro-turístico que estava previsto e licenciado para a Herdade. Recordo que a colaboração do Município foi total, quer no que respeita à adequação dos instrumentos de gestão e planeamento do território, quer aos licenciamentos, no sentido de dar condições ao desenvolvimento do projeto e aos financiamentos comunitários, que se perderam por não cumprimento dos requisitos necessários.

Na reunião com as/os trabalhadoras/es, fomos informados de que os salários em atraso foram pagos por pressão das/os trabalhadoras/es que se manifestaram em Lisboa, mas continuam por receber os subsídios de Natal de 2015 e 2016 e o subsídio de férias do ano passado. A generalidade das/os trabalhadoras/es, de áreas diversas, expressaram, também, preocupação pelo desinvestimento e sinais de abandono que verificam e que podem fazer perigar a manutenção e desenvolvimento de setores produtivos necessários à sustentabilidade do projeto.

Mantemos - e deixámos essa nota, na ocasião - o nosso total apoio às/aos trabalhadoras/es (44, no total) e ao projeto, no sentido de serem assegurados os postos de trabalho, e a disponibilidade para ajudar a esclarecer o que pretendem potenciais investidores para aquele espaço, designadamente, no que se refere à produção vitivinícola e ao turismo equestre.

Direção empenhada na revitalização do Grupo Desportivo de Rio Frio

Em seguida, decorreu, no mesmo espaço, a reunião com a Direção do Grupo Desportivo de Rio Frio que, pouco tempo após a tomada de posse, ficou a braços com a derrocada do telhado das suas instalações, o que obrigou concentrar energias nesta obra, para a qual o Município contribuiu com uma verba de três mil euros.

A titularidade das instalações e questões burocráticas cuja resolução é necessária à revitalização desta associação foram tema central da reunião, onde se confirmou o empenho da direção e a disponibilidade do Município para que esta coletividade volte a ter a projeção de outrora e possa desenvolver atividades que a prestigiaram. É o caso do rancho folclórico, para o qual continuam a receber convites para atuações e cuja reativação é uma boa notícia para a coletividade e para o panorama cultural concelhio.

Município disponível para apoiar pequenas intervenções urgentes em Rio Frio

Também as/os moradoras/es da Herdade de Rio Frio, que abrangem mais de uma centena de trabalhadoras/es e familiares, aproveitaram a oportunidade para sensibilizar o Município, no sentido de ajudar a colmatar dificuldades que se prendem com o estado de abandono das ruas, infraestruturas e outros espaços de que usufruem. Apesar das questões da dominialidade dessas infraestruturas, ficaram decididas algumas intervenções urgentes, designadamente o despejo de uma fossa, uma rotura na rede de água e o arranjo de caminhos que, não sendo municipais, são essenciais ao quotidiano das pessoas.

Rio Frio terá que continuar a ser um aglomerado urbano e é necessário assegurar os direitos de habitação de quem ali habita.

Executivos fazem ponto de situação positivo sobre projetos em curso

Na reunião realizada entre o Executivo Municipal e a Junta de Freguesia de Pinhal Novo, durante a manhã de terça-feira, fizemos o ponto de situação das obras e investimentos em curso, tendo-se referido que estão em vias de conclusão os estudos prévios de algumas intervenções, caso do estacionamento na Praceta João Coelho Possante e dos logradouros das traseiras da Rua 25 de Abril, mas, por outro lado, foram concluídas outras obras incluídas no programa de mandato e outras que decorreram dos processos participativos, designadamente, as pavimentações do

Aceiro dos Arraiados, da primeira fase da Rua 5 de Outubro, do Aceiro das Sapatarias e da Rua dos Farias. Após a conclusão da iluminação do viaduto Infante D. Henrique, de acesso ao Aceiro do Costa, ganha prioridade a colocação da iluminação pública no viaduto da Lagoa da Palha, que embora dependente da contratualização com as Infraestruturas de Portugal, o Município irá propor a sua inclusão no Plano de Investimentos da EDP, ao abrigo do contrato de concessão.

A Junta de Freguesia chamou, uma vez mais, a atenção para a destruição sistemática de calçada e dos bancos de pedra, no final da Alameda Alexandre Herculano, devido ao estacionamento ilegal em espaço pedonal, e referiu-se a outros investimentos que carecem de apoio municipal, como a remodelação do Espaço de Jogo e Recreio do Jardim José Maria dos Santos, o estacionamento junto ao cemitério do Terrim (incluindo lugares para pessoas com mobilidade reduzida), a iluminação do circuito de manutenção, os arruamentos do Jardim Zeca Afonso, entre outros. Assuntos também abordados foram a melhoria da recolha dos resíduos sólidos e de monos e os ajustes ao horário do Circuito Urbano de Pinhal Novo.

Intervenções previstas, como a requalificação dos espaços exteriores do Loteamento da Cascalheira e da Quinta de Matos e a semaforização da Infante D. Henrique e do cruzamento do Aceiro dos Arraiados com a Rua do Trabalhador Rural, e as obras dependentes de fundos comunitários, no âmbito do Portugal 2020 - Regularização da Ribeira da Salgueirinha (cuja assinatura do contrato-programa com a Agência Portuguesa do Ambiente se aguarda), Monte do Francisquinho, Ciclop7, Largo da Mitra, entre outras – foram, também, objeto de um ponto de situação. Foi, ainda, anunciado que, muito brevemente, será colocada na plataforma para concurso público a construção da Unidade de Saúde Familiar de Pinhal Novo-Sul.

Associações de Moradores da freguesia reúnem-se em maio

Durante a noite de terça-feira, o Executivo promoveu uma reunião com as Associações de Moradores em funcionamento na freguesia de Pinhal Novo – Cascalheira, Entre Ruas, Pinheiro Grande e Terrim. Na ocasião, debatemos investimentos a realizar nos respetivos bairros, como a manutenção de aceiros, pavimentações e iluminação pública, e a dinamização do trabalho de participação que têm vindo a concretizar, sublinhando o compromisso social e a partilha de recursos que marca a sua ação. Os espaços de trabalho das associações – que, em muitos casos, são o único ponto de encontro e convívio dos moradores dos bairros, mereceram também algum debate e atenção. Foi, ainda, abordada a realização de um

encontro de associações de moradores do concelho, a realizar na primeira quinzena de maio.

Rede social ganha novas valências em Pinhal Novo

As visitas realizadas durante a manhã de quarta-feira, na companhia da comunicação social, sublinharam o grande dinamismo da freguesia, que se espelha na atividade empresarial, mas também na área social ou no associativismo. Associações juvenis e de moradores, coletividades e instituições particulares de solidariedade social continuam a arregaçar as mangas e a pôr mãos à obra em múltiplos projetos que reforçam a rede social local e o espírito comunitário. O Município entende que estas iniciativas enriquecem o nosso tecido social e são base essencial para o desenvolvimento sustentável que defendemos para este território e procura apoiá-las e ser um parceiro de primeira linha, sempre em busca das melhores soluções.

- O programa de visitas começou, precisamente, no **Centro Comunitário da Carregueira**, um novo espaço ao serviço da comunidade, que nasce da refuncionalização do edifício da Escola Básica da Carregueira, entretanto desativada. O espaço acolhe, já, o Círio da Carregueira e a Associação Juvenil INdiferentes, que ficam dotados de uma sede condigna para a realização das suas atividades. A este propósito, foi aprovado, na reunião pública de quarta-feira, o Contrato de Comodato que vem formalizar esta parceria com as associações e com a Junta de Freguesia, responsável pela gestão e manutenção da escola, e que teremos oportunidade de assinar muito em breve.

Eram muitas as solicitações que tínhamos para aquele edifício, pelo que o Município avaliou e priorizou as necessidades e o trabalho desenvolvido por cada uma das associações. Fundado em 1833, o Círio da Carregueira é a instituição mais antiga de que há registo na freguesia e tem uma grande tradição na região, ligada ao culto religioso, mas também à defesa da cultura e da identidade da freguesia. Os INdiferentes são uma associação jovem e dinâmica, que integra o grupo de trabalho “Março a Partir”, desenvolvendo a sua atividade de forma muito séria. Acreditamos que o convívio intergeracional entre direções e associadas/os das duas entidades será bastante positivo e promoverá aprendizagens mútuas.

Além da cedência de salas ao Círio e à associação juvenil, mantemos espaço disponível para utilização pela Câmara Municipal, pela Junta de Freguesia e por outras associações, para a realização de reuniões públicas e para a criação de novas respostas para a comunidade, transformando este espaço num Centro Comunitário, à semelhança do modelo já implementado em Águas de Moura.

- De seguida, visitámos as instalações da **Magjacol**, empresa com sede em Pinhal Novo que se dedica à produção e comércio de tintas, colas vernizes e materiais de construção. Nascida na década de 70, a empresa começou por fabricar colas asfálticas para tacos de madeira, passando, nos anos 80, a produzir colas brancas e vernizes para soalhos de madeira. A entrada no mundo das tintas veio a acontecer na década seguinte, primeiro com tinta aquosa para construção, em 1990, e quatro anos mais tarde, com a aquisição do sistema “Tintométrico”, que possibilita a afinação de qualquer tipo de tinta, numa paleta que conta com mais de 9.500 cores, aumentando, em muito, o público alvo e abrindo as portas para o crescimento da empresa, que continua a apostar, desde então, na ampliação e modernização das instalações e dos serviços prestados. Hoje em dia, as novas tecnologias permitem a leitura digital de cores através de uma amostra e a reprodução exata dessa cor.

Em média, são produzidos e escoados, diariamente, 60 baldes de 15 litros de tinta. A empresa trabalha e vende, também, produtos de outras marcas, para construção civil e decoração.

Com uma equipa composta por cinco trabalhadoras e trabalhadores, a Magjacol aposta, desde sempre, numa postura de colaboração e responsabilidade social, apoiando diversas coletividades e instituições locais. Empresa “Mecenas de Palmela”, colabora, também, frequentemente com o Município na prossecução de projetos como o “Duas (de)mãos por Palmela”.

- Terminada a visita à empresa, tivemos oportunidade de contactar com um conjunto de obras recentemente concluídas na freguesia e que já estão a fazer a diferença no quotidiano das populações. É o caso da execução de estacionamento e passeios em calçada na ligação entre o viaduto e a Extensão de Saúde de Venda do Alcaide, uma empreitada de cerca de 30 mil euros, e da realização de valetas em betão na **Rua José Nabo**, no Bairro 25 de Abril, no valor de 10 mil euros. Concluído, também, o primeiro troço da pavimentação da **Rua 5 de Outubro**, no valor de 75 mil euros – uma

intervenção que surge a pedido de moradoras/es, no âmbito processo “Eu Participo!”. Para este ano, a continuidade desta via foi, também, uma das ações mais votadas e vai ser concretizada, numa empreitada de cerca de 100 mil euros. A **Rua dos Farias** está terminada, na sequência de uma empreitada no valor de 22 mil euros, muito importante para a consolidação daquela zona e para a ligação à vila. Na ocasião, falámos, ainda, da remodelação de uma conduta de abastecimento de água e construção de 45 ramais, para servir igual número de famílias, no **Aceiro do Marcolino**, uma obra ainda em curso, no valor de cerca de 50 mil euros.

- Seguimos, depois, para uma visita de trabalho às instalações do COI onde está a funcionar o projeto **CLDS-3G Palmela (Ganhar competências, Gerar oportunidades, Garantir emprego)**, título que descreve o Contrato Local de Desenvolvimento Social aprovado para o concelho de Palmela, pelo período de três anos, em sequência de uma candidatura a fundos comunitários. Contratos Locais de Desenvolvimento Social são instrumentos de política pública que pretendem uma intervenção de proximidade, a promoção da integração social e o combate à pobreza e a qualquer forma de discriminação. No nosso concelho, o projeto está a ser desenvolvido pela Fundação COI, pelo Centro Social de Quinta do Anjo e pela ADREPES – Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal, com a colaboração da Câmara Municipal. Como nos explicaram as técnicas e os técnicos que coordenam o programa, são três os eixos de intervenção: Emprego, Formação e Qualificação; Intervenção Familiar e Parental e Capacitação da Comunidade e das Instituições. O plano de trabalho contempla, entre outras áreas, a realização de ações formativas com empresas e pessoas desempregadas, a intervenção junto de famílias, visando o desenvolvimento das suas competências, a realização de atividades junto de crianças e jovens e o desenvolvimento de um trabalho de capacitação com o movimento associativo local. A primeira atividade decorreu em dezembro, numa parceria com os Bombeiros de Pinhal Novo que permitiu a recolha e doação de brinquedos às crianças do concelho. Para fevereiro, está já agendada a primeira ação do ciclo de conversas “Ser o melhor de mim, todos os dias”. O contacto com a comunidade, em geral, e com instituições, coletividades, empresas e comércio local, em particular, é fundamental para o desenvolvimento social do concelho e é um dos objetivos deste projeto, que já está no terreno, a envolver a comunidade e a estabelecer parcerias. (As senhoras e os senhores jornalistas poderão encontrar mais informação em

<http://clds3gpalmela.pt/> e <https://www.facebook.com/CLDS-3G-Palmela-1108796782576294/?fref=ts>).

- Na continuação do programa de visitas, dirigimo-nos, depois, até às instalações do futuro **Lar dos Ferroviários**, que deverá abrir portas ainda no primeiro trimestre deste ano. Com capacidade para 75 camas em regime de internamento e 40 em apoio domiciliário, este é um equipamento da responsabilidade da Associação dos Lares dos Ferroviários, que vem responder a um anseio antigo dos ferroviários, constituindo-se como mais uma resposta no concelho para a população de idade maior. Apesar da prioridade ser, como seria de esperar, para os associados da instituição, os estatutos abrem este equipamento a todas/os as/os interessadas/os. A receção e a secretaria já estão a funcionar e a receber pedidos, recenseando-se, no momento, cerca de trinta candidaturas. De grande qualidade, as instalações incluem sala polivalente, refeitório, salas de atividades, capela, balneários, cozinha, lavandaria, jardim interior e logradouro, entre outros espaços, bem como várias tipologias de quartos, desde os individuais até aos duplos com casa de banho. A obra representa um investimento da Associação dos Lares dos Ferroviários superior a dois milhões de euros, ao qual acrescem cerca de 150 mil euros para mobiliário e equipamento, tendo o Município colaborado para a concretização deste sonho dos ferroviários de Pinhal Novo com a cedência do terreno e a isenção de taxas.

- Antes de seguirmos para um outro projeto de âmbito social, no Monte do Francisquinho, passámos pela recém-concluída obra da **Ligação intermodal Pinhal Novo Sul**. Apresentada, se bem se lembram, no âmbito da Semana da Freguesia de Pinhal Novo 2016, realizada no mês de maio, ainda em fase de estudo prévio, esta intervenção, candidatada a fundos comunitários, foi concluída antes de tempo, o que nos garantiu uma majoração de 10%. A obra estendeu-se ao longo de 5.300 metros quadrados e veio contribuir para o ordenamento e qualificação do espaço público e da entrada sul da estação da REFER, bem como para imprimir uma nova dinâmica e centralidade à zona sul da vila. Promover a mobilidade suave e sustentável, nomeadamente, o uso do transporte público, em detrimento do transporte em veículo automóvel individual, bem como a deslocação a pé e de bicicleta, são mais alguns dos objetivos desta obra, que criou 74 novos lugares de estacionamento automóvel comum, quatro lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade

condicionada e dois lugares para estacionamento de táxis. A via para ciclistas e peões, que liga a entrada sul da estação ao caminho pedonal a nascente do estacionamento, entre os limites do caminho férreo e a escola de 2.º e 3.º ciclos, deverá ter continuidade em breve, fortalecendo a rede de ciclovias da freguesia.

- Passámos, depois, a um momento de grande importância e simbolismo para o **Núcleo da Liga dos Combatentes do Pinhal Novo** e para o Município, com a assinatura do contrato relativo à cedência, em regime de comodato, de uma parcela de terreno situada no Monte do Francisquinho, Urbanização Vale Flores, que integra a antiga “Casa do Caseiro”. A assinatura aconteceu, precisamente, no local onde o Núcleo, que se encontrava sediado na Palhota, vai passar a desenvolver a sua atividade. O imóvel, cuja reabilitação está, praticamente, concluída, tem uma área coberta de 100 metros quadrados (rés-do-chão e 1.º andar), acrescidos do espaço exterior envolvente, com 409,8 metros quadrados, destinados a logradouro. Além dos escritórios e espaços de atendimento, o Núcleo da Liga pretende instalar ali um Gabinete Médico, com médicas/os voluntárias/os que prestem apoio a associadas/os e suas famílias, e um pequeno espaço habitacional independente, com quarto, casa de banho e *kitchenette*, que permita responder a situações de emergência social. Com esta nova localização, numa área mais central, a instituição terá, certamente, melhores condições para o seu trabalho, nomeadamente, nas áreas social, de saúde física e mental. A Liga dos Combatentes, fundada em 1923, tem 11 núcleos e apoia e promove a inclusão social de combatentes portuguesas/es que tenham atuado na guerra colonial ou em operações de paz, ao abrigo de acordos internacionais. No entanto, todas e todos podem associar-se à Liga e usufruir dos seus serviços, pelo que esta instituição continuará a crescer e manifestou a sua intenção de, também, em Pinhal Novo, continuar a ampliar a sua ação.

- A manhã terminou com a apresentação do **estudo prévio para a intervenção de remodelação da zona poente do Largo José Maria dos Santos**, espaço central da vila. O Município adjudicou, já, o desenvolvimento do projeto integral, mas vai fazer a obra faseadamente, começando pela zona poente, que é, também, a mais sensível ao nível patrimonial. Pretende-se manter a identidade do jardim, valorizando elementos como o Coreto e o busto de José Maria dos Santos através de iluminação cenográfica, e a primeira fase

vai incidir, sobretudo, na substituição do pavimento, na acessibilidade e no maior arejamento e visibilidade do espaço, com alterações ao nível da vegetação. O grande lago que domina o jardim foi construído há várias décadas, adequado à estética em voga nos anos 70 e 80 do século passado, pelo que se encontra ultrapassado e cria grandes dificuldades, relacionadas com avarias, manutenção e segurança. A nossa proposta vai no sentido da substituição do lago por dois espelhos de água geométricos, que mantêm o elemento água, mas numa forma mais moderna e de fácil manutenção, tornando, também, o espaço mais versátil para a realização dos grandes eventos culturais da freguesia. Ao nível da circulação rodoviária, prevemos a criação de uma nova bolsa de estacionamento na zona que medeia o bar esplanada “O Pinto” e o Centro Paroquial, e pretendemos transferir a gare de autocarros dos Pinheirinhos por outra, entre a esplanada e o chafariz, com espaço para três autocarros, na medida em que continuamos a lutar pela desclassificação da estrada nacional 252 e pela criação de uma rotunda nos Pinheirinhos, que valorize os elementos patrimoniais e melhore o fluxo de trânsito no local. Vamos continuar a discutir, com a Junta de Freguesia, o projeto de remodelação do jardim e a obra terá início, provavelmente, no final do verão.

Município discutiu com a comunidade educativa futuras intervenções nas EB Salgueiro Maia e Zeca Afonso

O final da tarde de quinta-feira foi dedicado à área da educação, com reuniões de trabalho bastante profícuas em duas escolas da nossa freguesia, com a participação da Junta de Freguesia - que tem a seu cargo a conservação geral dos edifícios escolares, no âmbito dos protocolos de descentralização de competências - e da Direção do Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos, além das respetivas Direções e Associações de Pais.

Começámos na **EB Salgueiro Maia**, onde apresentámos o estudo prévio para uma intervenção no logradouro do 1.º ciclo, em resposta a questões anteriormente identificadas. Pretende-se a substituição das terras por um pavimento uniforme, em betão poroso, que melhore as condições de limpeza e acessibilidade. A intervenção contempla, também, a revisão das redes de drenagem pluvial, considerando a recente instalação de toldos, que vieram alterar o encaminhamento das águas pluviais. Serão, ainda, colocadas redes de proteção no Espaço de Jogo e Recreio. O estudo será,

agora, aprofundado, com vista ao desenvolvimento do projeto de execução, prevendo-se a realização da obra para o início das férias escolares de verão.

Entretanto, a Junta de Freguesia vai avançar com a conservação de caixilharias nos acessos ao logradouro do pré-escolar, outro dos temas já identificados previamente, bem como a manutenção dos estores mecânicos. Na reunião, a direção da escola sensibilizou-nos para novas questões, decorrentes do aumento do número de crianças que frequentam o pré-escolar, cujo logradouro está, já, subdimensionado para as necessidades. Existindo um outro espaço anexo que não está, no momento, em utilização, as nossas equipas vão reunir agora, internamente, para estudar soluções de ampliação para este logradouro, uma intervenção que nos comprometemos a discutir com a direção da escola no início do próximo ano letivo.

Na **EB Zeca Afonso**, seguimos o mesmo modelo, auscultando, por um lado, as questões levantadas por quem vive o dia-a-dia daquele espaço, e por outro, apresentando um estudo prévio para uma intervenção que já temos planeada – neste caso, com vista à ampliação do refeitório, que se prevê duplicar dos atuais 92 metros quadrados para 180. Também a área de recreio deverá aumentar, de 68 para 116 metros quadrados, prevendo-se, ainda, a revisão total da cobertura, devido a problemas de infiltrações, e a reformulação dos acessos à cozinha para pessoas e viaturas. Em virtude da apreciação feita ontem, vamos ponderar o faseamento da obra, para antecipar a resolução dos acessos à cozinha e das infiltrações. Para 2018, temos prevista uma revisão geral dos equipamentos existentes nos Espaços de Jogo e Recreio, que incidirá, nesta escola, na substituição de alguns brinquedos e no pavimento.

A Junta de Freguesia informou que foi feito, já esta semana, um desbaste aos sobreiros do pátio e que procederá à limpeza quinzenal de algerozes, para minimizar o risco de novas infiltrações. Durante o verão, dará início à pintura faseada do interior da escola.

Arco da Ponte continua a apaixonar as/os pinhalnovenses

Durante a noite de ontem, dia 19 de janeiro, o Município, a Junta de Freguesia e a comunidade local estiveram reunidos no salão da Junta para debater um tema que é bastante querido das e dos pinhalnovenses. Trata-se do antigo Arco da Ponte, desmantelado em 2002, no decorrer das obras de modernização da linha férrea, da responsabilidade da REFER, e do destino a dar às pedras que o constituíam. Sabendo ser impossível a sua reconstrução integral, o Município de Palmela deu a conhecer a

sua pretensão de construir um memorial evocativo a partir da alvenaria de pedra original e lançou a ideia à discussão pública.

Nesta sessão, debateu-se quer o memorial, quer a sua localização, e procedeu-se à recolha de memórias sobre as diversas utilizações e formas de apropriação daquele local pelas várias gerações. Lugar de encontro e de ligação entre os dois lados da linha e da vila, ponto de convívio e de brincadeira, em particular, para a população mais jovem, que utilizava a lateral junto à barreira como “escorrega”, o Arco da Ponte continua a despertar paixões entre as/os pinhalnovenses, que o entendem como uma das principais páginas da história de Pinhal Novo.

Como em tudo o que nos apaixona, cada um e uma de nós tem uma visão e um sonho diferente para o que resta daquela estrutura de engenharia, datada dos anos 30 do século XX. Como teve oportunidade de constatar quem, ontem, acompanhou a conversa noite dentro, para uns, o arco está intimamente ligado à tradição ferroviária da vila, mas para outros, a ferrovia ficava ao lado, estando o arco mais ligado à componente humana. É opinião de muitas/os que o arco deveria, na medida do possível, e mesmo que com menos profundidade, ser reconstruído na localização original, o que no entanto, seria muito difícil, devido à existência de espaços-canal da linha férrea e à obrigatoriedade de aprovação dos projetos por parte da REFER. Uma das rotundas da Avenida dos Ferroviários, na urbanização de Val’Flores, um terreno à direita de quem desce o viaduto para sul (também em Val’Flores, cuja toponímia está toda ligada ao mundo ferroviário), a zona poente do Jardim José Maria dos Santos e a entrada da ecopista foram mais algumas das localizações propostas e cujas vantagens e desvantagens o Município terá, agora, que avaliar, a fim de consolidar uma ideia.

Também ao nível conceptual, as sugestões dividem-se entre a reconstrução fiel do arco ou, pelo menos, da sua fachada, e uma visão mais contemporânea e simbólica. Além da população e agentes locais, o Município convidou, para a sessão, várias/os artistas plásticas/os do concelho, que acederam à proposta e participaram na sessão, alguns já com ideias consistentes que pretendem apresentar publicamente.

Assim que esteja consensualizada a localização, o Município compromete-se a reunir com as/os artistas que se disponibilizaram e apresentar um regulamento que defina critérios para a criação, de forma justa e ao encontro dos desejos expressos pela população.

Entretanto, a recolha de informação continua e irá inspirar o memorial, contribuindo, também, para enriquecer a historiografia local e o espólio do Museu Municipal. Este trabalho do Museu terá continuidade nos próximos meses, com diversas sessões do projeto de recolha fotográfica “Álbum de Família” no Pinhal Novo.

Além da participação presencial nestes encontros, a população poderá participar através do envio de imagens digitalizadas do Arco da Ponte e/ou depoimentos com as suas memórias para o e-mail museumunicipalpalmela@gmail.com.